

Contribuições para o perfil do profissional de sustentabilidade

Contributions to the sustainability professional profile

José Felipe Godoy Mello de Lima¹
Prof. Dr. Júlio César Pereira¹
Prof. Dr. Ricardo Coser Mergulhão¹

¹ MBA em Gestão Ambiental e Sustentabilidade da UFSCar-Sorocaba,
felipe.gmdelima@gmail.com

Submetido em 27/03/2015

Revisado em 09/04/2015

Aprovado em 09/05/2015

Resumo: A partir de novas linhas de pensamento sobre a relação do ser humano com o meio ambiente surgem diversos profissionais instigados a se especializar para trabalhar em organizações, com o intuito de colaborar para a transformação social necessária à humanidade, conciliando o desenvolvimento econômico com corresponsabilidade socioambiental. O presente artigo tem como objetivo contribuir para entender o perfil do profissional de sustentabilidade. Por meio de uma pesquisa quantitativa, constatou-se que o perfil está diretamente relacionado com os preceitos básicos do desenvolvimento sustentável: valores, mudança de paradigmas, preservação do meio ambiente e na manutenção da qualidade de vida para as presentes e futuras gerações. Constatou-se, ainda, que o profissional de sustentabilidade é predominantemente jovem, do sexo feminino e residente no estado de São Paulo. Sua formação é basicamente em especialização e pós-graduação em sustentabilidade e suas características mais relevantes são conhecimento em sustentabilidade e participação ativa em projetos e atividades com foco em sustentabilidade.

Palavras-chave: sustentabilidade, mercado de trabalho, perfil profissional, área de atuação.

Abstract: Based on new thoughts about the relationship between humans and the environment, new professionals have emerged and are interested in specialising with the intention to work in organizations and to collaborate for social changing required for humanity. These changes aim to reconcile economic development and environmental responsibility. The objective of this paper is to contribute to understanding the profile of a professional in the sustainability area. A quantitative research showed the profile is directly linked to basic precepts of the sustainable development: values, changing of paradigms, environment preservation and maintenance of life quality for the present and future generations. The professionals of the sustainability area are predominantly young, female and residents of São Paulo state. They are mostly post graduates from the sustainability area and their characteristics most relevant is their expertise in sustainability and active participation in activities and projects focusing in the sustainability area.

Key-words: sustainability, labor market, professional profile, practice area.

Introdução

O crescimento populacional e a demanda cada vez mais crescente por recursos naturais faz surgir, principalmente em meados de 1970, a partir de eventos como Clube de Roma e a Conferência de Estocolmo, novas linhas de pensamento sobre a relação da humanidade com o Meio Ambiente.

Segundo Meadows (1972) as previsões alarmantes do Clube de Roma, em 1972, sobre a exaustão dos recursos não renováveis, que podiam estabelecer limites ao crescimento, motivaram uma conscientização sobre a necessidade de proteger o meio ambiente na busca de um desenvolvimento mais justo e racional. Jacobi (2005), afirma que no mesmo ano a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu a Conferência de Estocolmo, que discutiu a questão ambiental em âmbito planetário, e inseriu a discussão ambiental na agenda internacional. Em seguida, a ONU (1988), por meio do Relatório de Brundtland, define o termo desenvolvimento sustentável como “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”.

Nesse contexto, destaca-se também a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, evento ambiental marcante para o Mundo e especialmente para seu país sede, o Brasil. Também conhecida como Eco 92, teve como principal documento, a divulgação do programa Agenda 21, cujos objetivos e diretrizes contribuíram de maneira determinante para que órgãos públicos e empresas comesçassem a se preocupar mais com a sustentabilidade, adaptando-se a um novo paradigma, baseado na preservação dos recursos naturais e em uma ética global.

De acordo com o site da ONU Brasil (2015), na Agenda 21, os governos delinearam um programa detalhado para afastar o mundo do atual modelo insustentável de crescimento econômico, direcionando para atividades que protejam e renovem os recursos ambientais, no qual o crescimento e o desenvolvimento dependem. As áreas de ação incluem: proteger a atmosfera;

combater o desmatamento, a perda de solo e a desertificação; prevenir a poluição da água e do ar; deter a destruição das populações de peixes e promover uma gestão segura dos resíduos tóxicos.

Recentemente, por meio do evento Rio+20 realizado no Rio de Janeiro, a ONU reforçou através do conceito de Economia Verde, a ideia de que é possível e necessário conciliar lucratividade com manutenção da qualidade do meio natural e a eliminação da desigualdade social. Segundo Unep (2011): “O objetivo-chave de uma transição para uma economia verde é eliminar os *trade-offs* entre crescimento econômico e investimento e os ganhos em qualidade ambiental e inclusão social”.

Os vários debates e conferências ocorridos, o esgotamento dos recursos naturais e a desigualdade social proporcionam um panorama socioeconômico, no qual surgem diversos profissionais de diferentes áreas, instigados a se especializar para trabalhar em organizações públicas e privadas, com o intuito de colaborar para a transformação social necessária à humanidade, conciliando o desenvolvimento econômico com corresponsabilidade socioambiental.

Segundo Buenafuente e Santos,

novos perfis de profissionais foram fomentados a partir da expansão do processo de globalização e da relação meio ambiente e desenvolvimento. Para atender a essa condição, as corporações intensificaram a adoção de processos adaptativos às práticas sustentáveis. Necessitava-se de profissionais com grandes possibilidades de se adaptarem a inovação tecnológica, a comunicação, ao gerenciamento moderno, e principalmente que tivessem condições de ter um domínio transversal das relações humanas e suas implicações com o mercado e com a sociedade (Buenafuente & Santos, 2010, p. 2).

Considerando esse contexto político e econômico e as novas exigências do atual mercado de trabalho, o presente artigo tem como objetivo geral contribuir para entender o perfil dos profissionais de sustentabilidade. Como objetivos específicos pretende-se: i) Identificar quem são esses profissionais: suas principais características e formação; ii) Verificar as áreas de atuação desse profissional: onde trabalham, principais funções e em quais temas têm interesse para aperfeiçoamento;

iii) Identificar como esses profissionais entendem sustentabilidade e; iv) Quais são as dificuldades, desafios e oportunidades para esses profissionais no mercado.

A justificativa é a importância atribuída ao profissional de sustentabilidade como agente transformador nas diversas instituições existentes e para manutenção da qualidade de vida no planeta Terra para as futuras gerações. Deve-se ressaltar a dificuldade em se compreender quem é esse profissional, devido a abrangência de conceitos relacionados à sustentabilidade e variedade de profissionais atuantes nessa área, bem como a escassez de pesquisas relacionadas.

Métodos

Para melhor entender o perfil do profissional de sustentabilidade e atingir os objetivos propostos, a metodologia utilizada foi baseada em uma análise sobre um conjunto de dados resultante de pesquisa quantitativa e questões fechadas, realizada pela Associação Brasileira dos Profissionais de Sustentabilidade (ABRAPS). Para a análise dos dados resultantes, foram empregadas as técnicas de estatística descritiva, isto é, tabelas de frequências e análise gráfica (Bussab & Morettin, 2005). Deve-se ressaltar que os critérios para seleção das questões analisadas foram a porcentagem de respostas obtidas em cada questão – somente aquelas com mais 90% de adesão – e a pertinência das mesmas para os fins deste estudo.

A pesquisa foi realizada no ano de 2011 e os respondentes são provenientes de um banco de dados pertencente à ABRAPS e seus cofundadores. Além desses, outros também puderam ter acesso por meio de um link da pesquisa na internet, disponível no site da ABRAPS e no grupo Sustentabilidade Brasil. Por meio de uma plataforma online coletou-se 283 respostas e entre os respondentes estão profissionais de sustentabilidade que trabalham em empresas, consultoria, universidades, entre outros. Em relação à ABRAPS é importante destacar que a mesma surgiu em setembro de 2011, com o propósito de representar um segmento

de mercado profissional que está cada vez mais em evidência: o profissional de sustentabilidade.

Segundo a ABRAPS (2015),

A Abraps - Associação Brasileira dos Profissionais de Sustentabilidade é uma instituição sem fins lucrativos, empenhada em fortalecer a atuação do profissional que atua com os princípios da sustentabilidade. A entidade busca contribuir com o fortalecimento dessa atividade, por meio do estímulo à conexão e à troca de experiências entre os associados, da participação e realização de eventos, do fomento à construção e disseminação de conhecimento, da disponibilização de produtos serviços e oportunidades e da representação formal desses profissionais na defesa de seus interesses, para tornar a atividade legítima e reconhecida na sociedade (ABRAPS, 2015).

Resultados e Discussões

Quem são os Profissionais que trabalham com Sustentabilidade

As questões descritas nas Tabelas 1, 2 e 3 foram escolhidas para entender quem são os profissionais de sustentabilidade, a partir de suas informações básicas pessoais. Para tanto, selecionou-se as questões referentes ao sexo, estado onde reside e idade.

Tabela 01: Sexo do profissional de sustentabilidade

Sexo	Frequência de respostas por item	% pelo total de respostas
Masculino	114	40,28%
Feminino	152	53,71%
Não Respondidas	17	6,01%
Total:	283	100,00%

Tabela 02: Em qual estado reside o profissional de sustentabilidade

Estado de residência	Frequência de respostas por item	% pelo total de respostas
Ceará	5	1,77%
Minas Gerais	21	7,42%
Paraná	11	3,89%
Pernambuco	6	2,12%
Rio de Janeiro	24	8,48%
Rio Grande do Sul	9	3,18%
Santa Catarina	7	2,47%

São Paulo	157	55,48%
Não Respondidas	21	7,42%
Total:	283	100,00%

Tabela 03: Qual a idade do profissional de sustentabilidade

Idade	Frequência de respostas por item	% pelo total de respostas
Até 20 anos	6	2,12%
21 a 25 anos	19	6,71%
26 a 30 anos	55	19,43%
31 a 35 anos	50	17,67%
36 a 40 anos	29	10,25%
41 a 45 anos	38	13,43%
46 a 50 anos	36	12,72%
51 a 55 anos	20	7,07%
56 a 60 anos	17	6,01%
Acima de 60 anos	9	3,18%
Não Respondidas	4	1,41%
Total:	283	100,00%

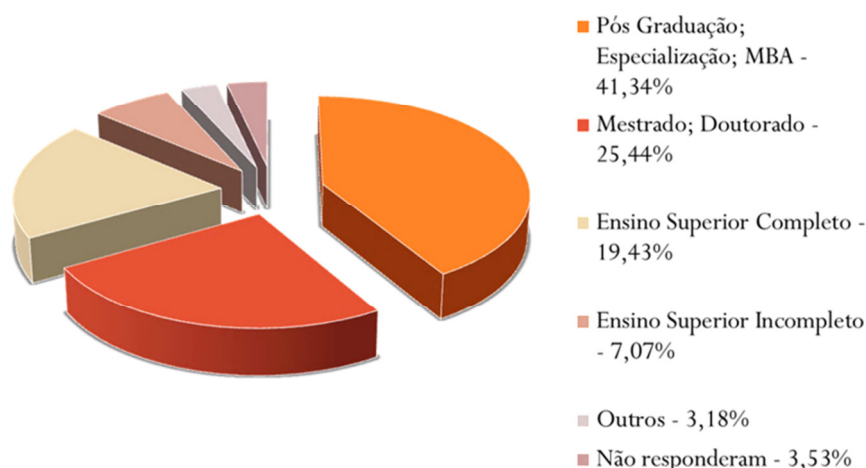
Ao analisar a tabela 03 percebe-se que, por ser uma área ainda recente, há uma predominância de jovens entre os profissionais de sustentabilidade – mais de 40% têm entre 20 e 35 anos. A tabela 02 revela o número majoritário de profissionais residentes no estado de São Paulo (mais de 55%), reconhecidamente a região mais dinâmica em termos de indústrias e negócios no Brasil. Contudo, é importante ressaltar que o fato da sede ABRAPS estar situada no município de São Paulo também pode ter influenciado neste resultado.

Em relação à tabela 01, é interessante notar que há quase 15% a mais de profissionais do sexo feminino do que do sexo masculino trabalhando com sustentabilidade. As mulheres, principalmente, entre os jovens vêm ganhando força no mercado de trabalho e em muitos casos, como neste segmento, já representam maioria.

Nos gráficos das Figuras 1 e 2 pretende-se elucidar a formação dos profissionais que atuam com sustentabilidade. Esses dados são de suma importância, pois esclarecem como e onde esses profissionais estão buscando se preparar para esse novo mercado de trabalho. A princípio, ajuda a compreender

também, a partir dos cursos de formação, em qual segmento de mercado são – ou poderão – ser mais atuantes.

Figura 01: Gráfico sobre grau de instrução do profissional de sustentabilidade



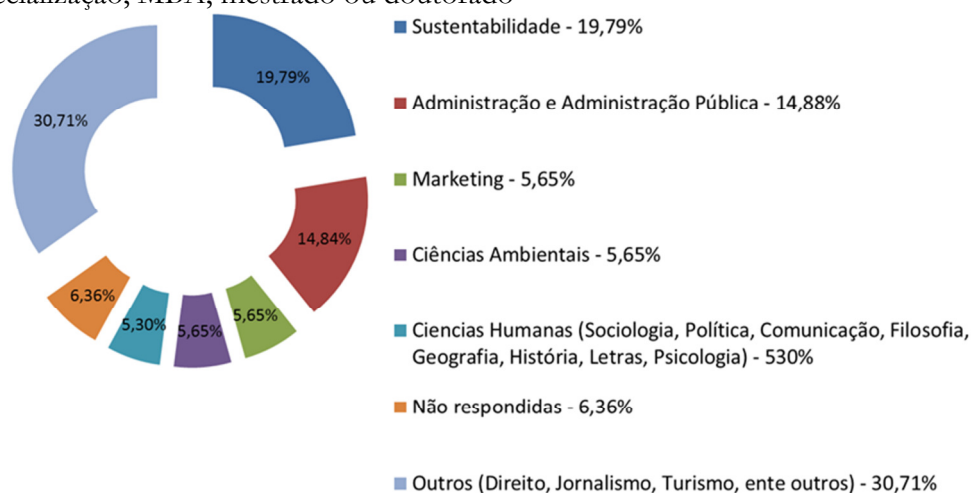
Observa-se no gráfico da Figura 1 que a maioria dos respondentes têm pós graduação (quase 70%, considerando mestrado, doutorado, especialização e MBA). Contudo, apesar de muitos cursarem especialização e MBA (cerca de 40%), relativamente poucos continuam na área acadêmica (apenas 25,44%) restringindo-se apenas ao *Latu Sensu*.

Esse fato pode ser elucidado pelo perfil preponderantemente mercadológico desses profissionais que, portanto, tendem a dar menos atenção para a carreira acadêmica que exige mais tempo e muitas vezes dedicação exclusiva. No entanto, outro fator que também deve ser relevado é o perfil jovem desses profissionais – conforme constatado na Tabela 03 -, e o tempo de duração de um mestrado seguido de doutorado - em média 6 anos de duração. Assim, pode-se inferir que há possibilidade desses jovens ainda estarem cursando ou se interessarem por esses cursos posteriormente, quando estiverem mais estabilizados no mercado.

O gráfico representado na Figura 2 demonstra que aqueles que atuam com sustentabilidade têm em sua maioria formação de pós graduação específica nessa

área (mais de 19% deles), o que corrobora para a ideia de que o perfil deste profissional tem atributos peculiares à sua área de atuação, não podendo ser compreendido apenas por meio de outras áreas – como o administrador sustentável ou o biólogo sustentável por exemplo.

Figura 02: Gráfico sobre qual área o profissional de sustentabilidade faz ou concluiu a Pós-graduação, especialização, MBA, mestrado ou doutorado



No entanto, a necessidade de entender o mercado e aplicar ferramentas de gestão estratégica para a sustentabilidade contribuem para que cursos de administração e administração pública sejam os que melhor se adaptam ao perfil do profissional de sustentabilidade, estabelecendo-se como o segundo mais frequentado pelo mesmo com 14,88% das respostas.

A tabela 04, diz respeito às características mais importantes ao profissional de sustentabilidade. As duas alternativas mais respondidas foram a formação teórica na área com 20,41% e atuação em iniciativas e processos com foco na sustentabilidade com 19,20%. Essas duas características podem ser traduzidas em dois requisitos específicos e essenciais para o profissional de sustentabilidade: conhecimento profundo em desenvolvimento sustentável e proatividade.

Tabela 04: Características consideradas importantes pelo profissional de sustentabilidade

Características consideradas importantes pelo profissional de sustentabilidade	Frequência de respostas por item	% pelo total de respostas
Ter formação teórica na área	80	20,41%
Participar de eventos, palestras e congressos do setor	34	8,67%
Ter experiência em organizações/empresas do Terceiro Setor	21	5,36%
Ser bem relacionado com a liderança / diretoria da organização/empresa	61	15,56%
Ter trabalhado em outras áreas dentro de uma organização/empresa de grande porte (Marketing, Planejamento Estratégico, Finanças, etc)	34	8,67%
Ser associado e ter relacionamento com a ABRAPS	9	2,30%
Ter experiência prática na área há mais de 5 anos	33	8,42%
Atuar em processos e iniciativas com foco na sustentabilidade para a preservação da vida	37	9,44%
Atuar em processos e iniciativas com foco na sustentabilidade	78	19,90%
Outra. Qual?	5	1,28%
Não Respondidas	0	0,00%
Total:	392	100,00%

É interessante ressaltar que o profissional de sustentabilidade não considera a experiência, um requisito indispensável, provavelmente devido ao seu perfil jovem. No entanto, exige-se uma boa capacitação e formação fundamentada, conforme descrito na Figura 2, em cursos de especialização sobre sustentabilidade. Além disso, requer que esse profissional participe ativamente das atividades da empresa em seus diversos setores, bem como nos processos de decisão.

Contudo, se a organização não tiver uma política socioambiental clara (ou ao menos intensão de tê-la) o profissional de sustentabilidade fica sem amparo. Nesse sentido, o próprio profissional de sustentabilidade classificou (como consta na tabela 04) o bom relacionamento com lideranças/diretoria como a terceira característica mais relevante, com mais de 15% das respostas.

Em relação às atitudes mais importantes, as destacadamente mais votadas foram ética e comprometimento, conforme se observa na tabela 05.

Tabela 05: Atitudes consideradas mais relevantes pelo profissional de sustentabilidade

Atitudes consideradas mais importantes pelo profissional de Sustentabilidade	Frequência de respostas por item	% pelo total de respostas
Ser ético	117	28,89%
Ser comprometido	89	21,98%
Ser consciente	56	13,83%
Ser coerente	58	14,32%
Ser equilibrado	32	7,90%
Ter respeito	27	6,67%
Ser curioso	26	6,42%
Outra. Qual?	0	0,00%
Não Respondidas	0	0,00%
Total:	405	100,00%

O comprometimento (com 21,98% das respostas) pode ser interpretado como a relação harmoniosa das duas qualidades ressaltadas e interpretadas através da Tabela 04 – conhecimento e proatividade. A formação teórica deve ser acompanhada de comprometimento, pois só será válida quando refletida em ações, por meio da atuação em processos e iniciativas com foco na sustentabilidade.

Deve-se salientar ainda que a complexidade e os desafios do desenvolvimento sustentável envolvem mudanças decisivas, de valores e de comportamento, e nesse sentido comprometimento é fundamental para aquele que deve ser o representante e norteador dessa transformação. O profissional de sustentabilidade tem a responsabilidade de ser o exemplo.

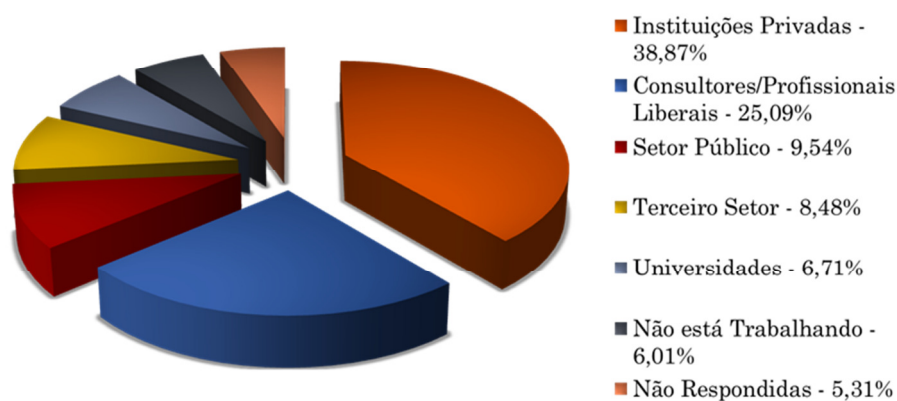
A atitude mais importante é a ética com cerca de 29% das respostas. Compreende-se que da mesma maneira que o desenvolvimento sustentável é fundamentado por uma nova ética global, baseada na preservação ambiental e igualdade social, o profissional de sustentabilidade também deve estabelecer suas ações de acordo com essas premissas. Mais que atitudes, essa ética deve representar valores, sendo inerente ao perfil do profissional de sustentabilidade.

Onde Atua o Profissional de Sustentabilidade

A área de atuação do profissional de sustentabilidade será elucidada por meio de questões sobre onde trabalham, suas principais funções e em quais áreas gostariam de receber treinamentos. A partir dessas informações pode-se estimar qual seu nicho de mercado, atribuições e as atuais responsabilidades.

Nesse sentido, constata-se - conforme demonstra o gráfico da Figura 3 -, que mais de 60% dos profissionais de sustentabilidade pesquisados trabalham no setor privado, por meio de consultoria/profissionais liberais - 25,09% - ou dentro de instituições - 38,87%. De fato, de acordo com o contexto histórico e o atual panorama socioeconômico, descritos em Buenafuente e Santos (2010), as organizações sempre foram foco de diversos eventos internacionais sobre sustentabilidade. A formação e as características desse profissional - ilustrados na Figura 2 e Tabela 04 respectivamente - também contribuem para reforçar sua atuação no setor privado.

Figura 03: Gráfico sobre onde trabalha o profissional de sustentabilidade



Outro ponto a considerar é a crescente consciência da população e as leis cada vez mais rígidas, assim como os benefícios gerados pela adequação da política da empresa às questões socioambientais (como melhora na imagem e redução de custos), estimulando as mesmas a procurem profissionais aptos a auxiliarem nessas mudanças.

Em relação às funções que esses profissionais executam, obteve-se os resultados representados Tabela 06.

Verifica-se que a função mais exercida pelos profissionais de sustentabilidade em seus departamentos é o gerenciamento de projetos sociais ou comunitário, com 20,23% das respostas. Praticamente com a mesma porcentagem está o engajamento de *stakeholders*/influenciadores, com 19,65%.

Tabela 06: Principais funções ou responsabilidades do departamento onde atua o profissional de sustentabilidade

Principais funções ou responsabilidades do departamento de atuação	Frequência de respostas por item	% pelo total de respostas
Adequação às leis ambientais ou sociais	45	13,01%
Controle financeiro / contabilidade	9	2,60%
Comunicação organizacional	51	14,74%
Direitos humanos	14	4,05%
Engajamento de <i>stakeholders</i> / influenciadores	68	19,65%
Gerenciamento de projetos sociais ou comunitários	70	20,23%
Gestão da cadeia produtiva	15	4,34%
Gestão de pessoas	22	6,36%
Gestão de riscos	16	4,62%
Relações públicas	24	6,94%
Outra. Qual?	12	3,47%
Não Respondidas	0	0,00%
Total:	346	100,00%

Projetos sociais e comunitários, conforme constatado em Salgado e Cantarino (2006) são ações inerentes ao desenvolvimento sustentável e requisito básico das empresas que pretendem estar alinhadas a este contexto. É papel do profissional de sustentabilidade conhecer a comunidade onde a organização está inserida e fazer com que a mesma se envolva ativamente, participando dos problemas sociais encontrados, minimizando impactos negativos e contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população.

Contudo, há de se lembrar e enfatizar que o papel social não se restringe às ações sociais pontuais da empresa, em determinada comunidade. Ela deve ser mais

ampla, fazer parte da política e da missão da organização, envolvendo a partir de uma visão global, todos seus setores e *stakeholders*.

Compreende-se, portanto, que tão importante quanto as ações sociais é o engajamento de *stakeholders*. Esta função está direta e indiretamente relacionada com todas as outras, inclusive comunicação organizacional e adequação às leis ambientais – que obtiveram 14,74% e 13,01% das respostas respectivamente (Tabela 06). Independente do departamento ou da área de atuação na empresa, este profissional deve manter comunicação interdependente com os outros setores e criar condições para adequação à legislação vigente, mudança de paradigmas e a transformação organizacional da instituição onde trabalha. Nesse sentido, requisitos como interdisciplinaridade, boa comunicação, flexibilidade e liderança são vitais para o perfil do profissional de sustentabilidade.

Considerando a complexidade de suas funções e a indispensabilidade de uma boa formação na área, o diagnóstico da Tabela 07 elucida sobre quais temas de treinamento o profissional de sustentabilidade tem mais interesse: gestão de sustentabilidade e estratégia de negócios com 12,90% das respostas e educação para a sustentabilidade com 11,62%.

Tabela 07: Sobre quais temas o profissional de sustentabilidade tem mais interesse em receber treinamentos

Temas em que o profissional tem interesse em participar de treinamentos	% pelo total de respostas	% pelo total de respostas
Arquitetura e Construção	9	1,43%
Cadeia produtiva e Ciclo de Vida	59	9,39%
Comunicação	46	7,32%
Consumo	51	8,12%
Diversidade	28	4,46%
Educação para a sustentabilidade	73	11,62%
Empreendedorismo social e Negócios sociais	59	9,39%
Engajamento de <i>Stakeholders</i>	57	9,08%
Gestão de sustentabilidade e Estratégia de negócios	81	12,90%
Gestão do terceiro setor	16	2,55%
Gestão pública	20	3,18%
Inovação	50	7,96%
Preservação ambiental	34	5,41%

Saúde Segurança e Meio ambiente	25	3,98%
Voluntariado empresarial	19	3,03%
Outro(s) tema(s), Qual(is)?	1	0,16%
Não Respondidas	0	0,00%
Total:	628	100,00%

A partir da análise das respostas obtidas e conforme observado por Cardoso (2012) é possível afirmar que, frente aos desafios confrontados através de suas funções e a diversidade de ferramentas, metodologias e estratégias de gestão para a sustentabilidade existentes e que continuam a surgir a cada ano, a atualização e o treinamento constante sobre gestão de sustentabilidade e estratégia de negócios é primordial.

As respostas referentes à educação para a sustentabilidade são interpretadas como um complemento para a gestão em sustentabilidade, focado em treinamentos, sensibilização e mobilização de *stakeholders* e principalmente da liderança / diretoria da organização/empresa (mais a frente, na Figura 5, há uma análise mais aprofundada sobre a importância da sensibilização da diretoria e da alta gestão).

Contexto Atual do Profissional de Sustentabilidade

Nesta seção serão analisadas as respostas sobre os temas mais relevantes para o profissional de sustentabilidade, seus desafios e oportunidades. Ao final, algumas informações consideradas mais significativas serão cruzadas em um mesmo gráfico (vide Figura 5) para uma melhor interpretação sobre o contexto mercadológico de sustentabilidade, a partir da visão do próprio profissional de sustentabilidade.

A Figura 4 a seguir, ilustra os temas mais importantes e que englobam sustentabilidade, de acordo com os respondentes da pesquisa.

Figura 04: Temas mais importantes que englobam sustentabilidade, segundo os profissionais de sustentabilidade



Conforme pode ser averiguado, o tema engajamento de *stakeholders*/influenciadores aparece novamente em destaque, nessa questão como o assunto mais importante para a sustentabilidade, atingindo 20,20% das respostas, evidenciando mais uma vez o papel de líder para o profissional de sustentabilidade.

O desafio é a mobilização dos *stakeholders* sobre a relevância da transformação cultural, organizacional e de ações socioambientais efetivas. Assim, compreende-se que a gestão da cadeia produtiva e adequação às leis ambientais ou sociais com cerca de 16% e 15% das respostas respectivamente, correspondem à necessidade desse profissional em adaptar a organização em que atua ao contexto socioeconômico e ambiental atual, refletido pela pressão da sociedade, de ONG's e órgãos internacionais e pelos governos através de leis de regulamentação.

A Tabela 08 corresponde às principais oportunidades para esses profissionais, sendo que as respostas em que há mais concordâncias foram o aumento da educação da sociedade em sustentabilidade com 17%, a carência de profissionais capacitados na área com 16% e a crescente comunicação sobre ações nesta área com 13%.

Tabela 08: Principais oportunidades/facilitadores enfrentados pelo profissional de sustentabilidade por trabalhar na área

Principais oportunidades ou facilitadores enfrentados pelo profissional de Sustentabilidade	% pelo total de respostas	% pelo total de respostas
Grande reconhecimento do profissional de Sustentabilidade	27	5,41%
Salário do profissional da área é superior à média de seus pares	4	0,80%
Elevado engajamento dos líderes e da diretoria da organização/empresa	28	5,61%
Consumidores valorizam o tema	34	6,81%
Governo apoia iniciativas desta área	16	3,21%
Educação da sociedade em Sustentabilidade está se intensificando	86	17,23%
Há crescente comunicação sobre ações nesta área	65	13,03%
Muitas são as organizações/empresas que investem em Sustentabilidade e este movimento é crescente	59	11,82%
É uma área que traz ganhos de imagem importantes para a organização/empresa	53	10,62%
Aumento de cursos e possibilidade de capacitação técnica para os profissionais	28	5,61%
Há carência de profissionais capacitados e com experiência na área	81	16,23%
Crescente verba destinada para a área	16	3,21%
Outra. Qual?	2	0,40%
Não Respondidas	0	0,00%
Total:	499	100,00%

Por outro lado, a Tabela 09 corresponde às principais dificuldades encontradas pelos profissionais de sustentabilidade que, conforme pode se observar são: falta de engajamento dos líderes e da diretoria da organização/empresa (16%), a verba reduzida na área (15%) e a falta de educação da sociedade em sustentabilidade e de reconhecimento do profissional de sustentabilidade (10%).

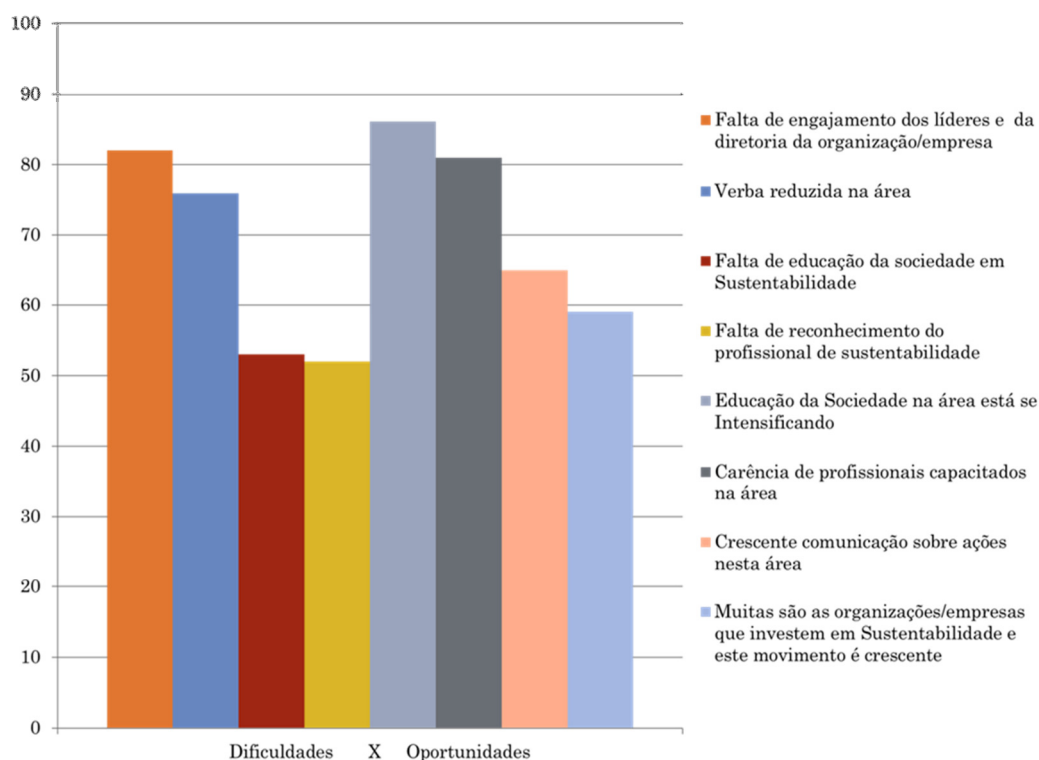
Tabela 09: Principais dificuldades enfrentadas pelo profissional de sustentabilidade por trabalhar na área

Principais dificuldades enfrentadas pelo profissional de por trabalhar nesta área	% pelo total de respostas	% pelo total de respostas
Falta reconhecimento do profissional de	52	10,48%

Sustentabilidade		
Salário do profissional da área é inferior à média de seus pares	40	8,06%
Falta engajamento dos líderes e da diretoria da organização/empresa	82	16,53%
Consumidores não valorizam o tema	25	5,04%
Governo não apoia iniciativas desta área	37	7,46%
Falta educação da sociedade em Sustentabilidade	53	10,69%
Há pouca comunicação sobre ações nesta área	22	4,44%
Poucas são as organizações/empresas que investem em Sustentabilidade	46	9,27%
É uma área que não traz ganhos financeiros para a organização/empresa	23	4,64%
Ausência de capacitação técnica para os profissionais	39	7,86%
Verba da área é reduzida	76	15,32%
Outra. Qual?	1	0,20%
Não Respondidas	0	0,00%
Total:	496	100,00%

Para melhor compreensão e análise dos dados, foi desenvolvido o gráfico da Figura 5 que cruza as informações das tabelas, e explicita as 4 alternativas que obtiveram mais número de respostas em cada questão. É importante lembrar que cada respondente poderia assinalar quantas respostas considerassem pertinentes. Assim, constata-se que, considerando todas as dificuldades e oportunidades, a resposta mais escolhida pelos profissionais de sustentabilidade foi “A educação da sociedade em sustentabilidade está se intensificando”. Contudo, se o conhecimento sobre sustentabilidade está aumentando, na prática pouco se faz para mudar a realidade insustentável que persiste. Nesse sentido a segunda alternativa mais votada corresponde à falta de engajamento dos líderes das empresas, seguida da verba reduzida destinada à área.

Figura 05: Gráfico com o cruzamento das alternativas mais respondidas nas Tabela 08 e 09



É fato que a educação em sustentabilidade esteja aumentando, afinal, conforme observam Cardoso (2012) e Silva e Crispim (2011), fazem mais de 40 anos que ela está em pauta e atualmente bastante evidente tanto pelos eventos internacionais e mídia, quanto pelas próprias catástrofes ambientais que vêm ocorrendo desde a década de 1960. Contudo, o conhecimento da população e sua mobilização em prol de ações concretas ainda é recente, como concordam mais de 50 respondentes sobre a “falta de educação para a sociedade” e a “falta de reconhecimento do profissional de sustentabilidade” (pode-se incluir aqui também, como uma visão negativa, a carência de profissionais na área).

Esse contexto é confirmado também nas empresas, onde a gestão estratégica para sustentabilidade - apesar de trazer benefícios comprovados como eficiência, diminuição dos custos, melhoria da imagem, diminuição de riscos, entre outros – ainda é visto com excessiva cautela pela diretoria e os líderes da organização - peças fundamentais para mudança organizacional efetiva, necessária ao desenvolvimento sustentável.

A princípio o panorama atual não parece ser favorável ao profissional de sustentabilidade. No entanto, ao analisar essas questões com mais atenção percebe-se que, a soma dos 4 temas mais votados em oportunidades supera, em quantidade de respostas, a soma das 4 principais dificuldades.

Nesse sentido, as oportunidades podem ser interpretadas como uma tendência percebida pelos profissionais de sustentabilidade de que o contexto atual vai melhorar. Segundo eles, além da educação em sustentabilidade estar aumentando, o número de comunicação sobre ações nessa área também é crescente, assim como a demanda de empresas que buscam ser cada vez mais sustentáveis. Esse panorama também melhora a visão, a princípio pessimista, sobre a segunda oportunidade mais reconhecida pelos profissionais de sustentabilidade, com mais de 80 respostas: a carência de profissionais capacitados na área.

Referências

- ABRAPS. **Associação Brasileira dos Profissionais de Sustentabilidade**. Disponível em: <http://migre.me/qnhkk>. Acesso em 26/01/2015
- BROWN, L. **Ecoeconomia**. Barcelona: Centre Unesco de Catalunya, 2002.
- BUENAFUENTE, S. M. F.; SANTOS, F. A.. **Sustentabilidade Corporativa e o Profissional de Secretariado Executivo**. XVII CONSEC – 26 A 29/05/2010 – Fortaleza/CE, 2010.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CARDOSO, André Coimbra Felix. **O Programa Estratégico Integrado de gestão para o desenvolvimento Sustentável**. 261 p. Tese. Doutorado em Ciências. Universidade de São Paulo. 2012.
- CRISPIM, J. de Q; SILVA, V. B. da. **Um breve relato sobre a questão ambiental**. Re. GEOMAE. Campo Mourão, PR. V.2n1. p.163-175. 2011.
- CÚPULA DOS POVOS. **Documentos Finais da Cúpula dos Povos na Rio+20 por Justiça Social e ambiental**. 12/06/12. Disponível em: <http://migre.me/qnhkC>.
- JACOBI, P. **Educar para a Sustentabilidade: complexidade, reflexividade, desafios**- In: Revista Educação e Pesquisa- vol. 31/2- maio-agosto 2005, FEUSP.
- MEADOWS, D H. **Limites do crescimento: um relatório para o Projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972

ONU. Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

_____. **Conferência mundial sobre desenvolvimento sustentável**. Nova York: Nações Unidas, 1992

ONU, **Organização das Nações Unidas do Brasil**; Disponível em: <http://migre.me/qnhl1>. Acessado em: 25/01/2015

PNUMA, 2011. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza** – Síntese para Tomadores de Decisão. Disponível em: <http://migre.me/qnhlg>. Acesso em: 08 de novembro de 2014.

UNEP, **Towards a Green Economy: Pathways to Sustainable Development and Poverty Eradication**, www.unep.org/greeneconomy. 2011.